

ENQUANTO OS FILHOS CRESCEM...**Caroline Diniz Ainsworth**

Campão Industrial, 5:45 da manhã. Jandira sai de casa. Casinha de tijolo sem reboco, rua sem asfalto. Jandira, de pé desde às 5, já ajeitou umas coisas, fez café, e deixou na mesa com uns pães dormidos para suas meninas tomarem antes de caminharem sozinhas pra escolinha municipal do bairro. As crianças já sabem se virar bem sem a mãe em casa; com seus 9, 10 e 11 já são grandes! Jandira come no trabalho. O ônibus T253 sentido centro passa às 6 em ponto e lotado. A empregada doméstica atravessa a cidade, desce no centro às 6:40 e começa uma caminhada até o edifício Dona Rosa. No prédio sem porteiro, Jandira interfona e Neide abre o portão. Jandira trabalha no apartamento de Neide porque esta também precisa trabalhar em outra casa. Neide apressada tenta terminar de botar o café enquanto se arruma para trabalhar. Para as crianças de Neide tem Nescau, pãozinho fresquinho com presunto e queijo que o marido apanhou na padaria antes de sair e um bolinho de cenoura feito ontem por Jandira. Antes de sair, Neide e Jandira sentam para tomar café e conversar uns 5 minutinhos sobre o que é pra tentar arrumar na casa durante o dia e o que pode-se deixar pra quando der. Neide sai para Alphaville com seu capacete, uniforme branco e uma marmitinha com comida, já que não come no trabalho. São 7:20 e Neide, em cima da hora, sai cortando tudo quanto é carro com sua moto. Jandira começa a sua arrumação que ao longo do dia vai levá-la de cômodo a cômodo do apartamento de classe média do centro de Barueri. Ela acorda as duas crianças de Neide e serve o café. A van que leva para o colégio particular deles passa 8:15 na porta do prédio. Jandira desce com

eles pra esperar a van lá embaixo. De volta ao apartamento, retorna a arrumação e, às 11, já vai ter que parar para preparar o almoço. Enquanto isso, Neide passa a catraca de Alphaville depois de apresentar sua credencial de babá. Na mansão dos Mendes da Fonseca tudo ainda está quieto. As empregadas estão na cozinha de porta fechada tentando fazer pouco barulho pra não acordar ninguém, a patroa ainda dorme e o patrão não voltou de Miami. Neide vai ao quarto do bebê liberar a babá da noite. E assim o dia passa...A patroa de Neide um pouco lá e um pouco cá na mansão; às vezes no sofá vendo TV, às vezes na piscina...o bebê dela aos cuidados de Neide...as duas crianças de Neide aos cuidados de Jandira depois do colégio...e as três crianças de Jandira aos cuidados da TV depois da escola, vendo passar nela o comercial da piscina da Barbie. Neide sai às 5 da mansão e deixa o bebê aos cuidados da outra babá. Corta o engarrafamento do horário de pico com a moto, porém chega no seu apartamento em cima da hora de Jandira pegar o ônibus. Jandira corre para o ponto e entra na lata de sardinha pela segunda vez no dia. Na volta, o ônibus não consegue se livrar do engarrafamento do horário de pico. Jandira chega às 7 da noite em casa. As duas crianças já varadas de fome pedem janta. Jandira corre para aprontá-la e já deixar tudo preparado para as meninas esquentarem no almoço do outro dia. Ela ainda varre o chão de cimento e ajeita o que dá antes de dormir às 10 pra levantar às 5, afinal, o T253 sempre passa em ponto. Neide brinca um pouco com os filhos e assiste o jornal com o marido antes de ir dormir às 11 para levantar às 6, confiando que se acordar atrasada, a motinha vai conseguir contar geral e chegar a tempo em Alphaville. Já a patroa de Neide, essa não arrumou a casa, nem brincou com o filho, nem assistiu jornal com o marido... questões adversas, coitada...sua vida tem sido difícil. A boa coisa é que seu motorista sempre vai estar à sua disposição às 8 em ponto caso precise sair de Alphaville por algum motivo.

Caroline Diniz Ainsworth é natural de Cruzeiro, São Paulo e reside há 5 anos nos Estados Unidos onde atualmente faz mestrado em Linguística Aplicada na Brigham Young University, em Utah. Formada em Letras-Espanhol pela Universidade Paulista-UNIP em 2013, foi

professora de espanhol no ensino médio no Brasil e instrutora de português para estrangeiros na BYU. Atualmente desenvolve currículo para o ensino de língua estrangeira para uma instituição sem fins lucrativos em Provo, Utah. O conto a seguir foi escrito para um projeto criativo de uma aula de Literatura Brasileira na Brigham Young University.

Recebido em 14/07/2024.

Aprovado em 16/07/2024.